

# Os Benefícios da Escrita

Luciano Vicenzi

---

Compreender os benefícios mais amplos de se escrever sobre algo com a intenção de ter como resultado um livro só me foi possível após vários anos da publicação de “Coragem para Evoluir”. Alguns benefícios eu percebi durante o processo da escrita, alguns no lançamento do livro e no período logo a seguir, mas somente após quase uma década e meia da publicação, quando o tempo me permitiu uma visão mais panorâmica do processo como um todo, essa compreensão pôde ser mais abrangente.

Os ganhos perceptíveis ainda durante o processo da escrita começaram, por exemplo, ao identificar a diferença entre o meu pensamento e o entendimento pelos outros do conteúdo expresso, no caso, os revisores iniciais e finais da obra. Essa fase expôs, no desenvolvimento da minha comunicação pessoal, a diferença entre intenção e competência na elaboração de um texto, ou seja, a distância entre as ideias pensadas e aquelas efetivamente transcritas ao papel.

A comunicação, em cada uma de suas formas, exige diferentes habilidades, mas o texto escrito, por não oferecer ao autor a chance de explicar a dúvida do leitor no momento da leitura, exige maior precisão na articulação de cada ideia. Cada pensamento, cada parágrafo, precisa ter, de fato, começo, meio e fim. Quanto mais voltas para se realizar essa missão, maior a imprecisão da ideia, mais confuso e prolixo se torna o texto. Mais distante da realidade do leitor, mais distante da intenção do autor.

Refletindo sobre a aplicação da precisão na comunicação, em quais contextos da vida a qualificação da comunicação se torna dispensável? Quantos conflitos surgem da imprecisão na expressão das ideias ou emoções, por qualquer canal, meio ou forma de comunicação? Exemplos negativos não faltam, com desfechos traduzidos em perdas de diferentes níveis para todos os envolvidos. Escrever e submeter um texto à crítica ajuda a organizar as ideias e a burilar a comunicação.

A evolução somente se faz a partir da capacidade de organizar melhor o pensamento sobre determinado tema ou viés da vida. Assistir, por meio de ideias, exige a capacidade de organizar e reorganizar os próprios pensamentos a fim de ajudar o assistido a encontrar os caminhos da própria autorganização pensênica. O exercício da escrita é ímpar em ajudar o autor neste aprendizado. No meu caso, um divisor de águas.

A busca da maior precisão para escrever minhas ideias também foi um exercício de empatia, ao exigir a preocupação com a percepção e entendimento do público-alvo sobre o conteúdo explicitado. A materialização da vontade de ajudar o leitor a se identificar com a proposta do texto para poder oferecer alternativas de caminhos para o processo evolutivo de cada um.

O livro, neste caso, tem a pretensão de massificar a individualidade, de transformar um texto aberto e generalista em auxílio às necessidades e desafios evolutivos de cada leitor. Foi um exercício fundamental para entender o sentido da relação de ajuda, sempre da necessidade do leitor – o assistido, para a necessidade do autor. E não ao contrário. Neste viés, a expressão “meu

livro” torna-se uma imprecisão da intencionalidade do autor. Uma vez publicado, torna-se público, não pertence mais apenas a ele.

Publicar uma obra conscienciológica é, portanto, e antes de qualquer coisa, um exercício de desapego e uma questão de priorização da vontade de assistir por meio da palavra escrita. Se a prioridade for outra, mesmo inconsciente, o processo trava, por multimeios, fatos e justificativas. Como fazer algo para ajudar os outros com excessos de imposições pessoais e defesas do próprio ego? Simplesmente não vai.

Após a publicação do livro, os primeiros benefícios, no meu caso, estavam mais relacionados aos aspectos intraconscienciais. O bem-estar do projeto concluído, a autoconfiança na capacidade de realização, a autoestima pelo cumprimento do trato para comigo mesmo e com os amparadores, a alegria pela receptividade dos colegas evolutivos. Na época eu me colocava como o maior assistido. Não compreendia bem o significado real disso. Hoje, mais experiente, mantenho o mesmo posicionamento, mesmo com visão ainda limitada dos aspectos multidimensionais e multiexistenciais decorrentes.

Durante todos estes anos, desde o lançamento em 2000, recebi e recebo, em diferentes épocas, fluxos de energias positivas, vindas não sei de onde ou de quem, mas identificadas pelas percepções como sendo ligadas ao livro. Pelas mídias sociais, recebo com frequência diversos depoimentos dos efeitos assistenciais da obra, trazendo à tona a reflexão sobre os efeitos positivos da publicação para a vivência teática dos meus valores assistenciais.

No lançamento da primeira tradução, feita para o idioma alemão em outubro de 2013, por exemplo, recebi na fase de preparação para o curso ministrado sobre o livro em Frankfurt, os *insights* para minhas pesquisas futuras, considerando as experiências acumuladas e os desafios evolutivos pessoais vindouros. Como consequência do lançamento do livro em alemão, tive também o patrocínio de uma projeção lúcida, na qual os amparadores me mostraram alguns fatos de minha última vida provedores da autoridade moral para lançar o livro neste país agora, com mínimas repercussões ou pressões assediadoras.

Posso afirmar então, ter sido a publicação do livro, primeiro no Brasil e depois na Alemanha, o fator desencadeante do aumento mais significativo, até o momento, da compreensão sobre o meu processo evolutivo não apenas nesta vida, como também em minha vida anterior a esta, experiência sobre a qual ainda tenho muito a refletir para o entendimento de todas as suas decorrências intraconscienciais e interconscienciais.

---

**Luciano Vicenzi** é Administrador de Empresas, com Pós-Graduação em Dinâmica dos Grupos pela SBDG, MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela FGV e Mestre em Estratégia e Análise Organizacional pela UFPR. Diretor de Desenvolvimento Estratégico do Grupo Consvita, *Strategy Thinker da Magnidea Desenvolvimento Organizacional*. Professor e Consultor do ISAE/FGV nas áreas de Estratégia e Gestão. Empresário, professor, consultor e facilitador em instituições e empresas de diferentes portes no Brasil. Pesquisador da Conscienciológica desde 1993. Palestrante e docente conscienciológico desde 1994. Autor do livro *Coragem para Evoluir*. Voluntário da UNICIN.

*E-mail:* luciano@consvita.com.br